

24/8/2022

Dados do último levantamento feito pela Secretaria de Segurança Pública revelam que há 2.042 crianças, adolescentes e adultos desaparecidos no Distrito Federal. Em média, a Polícia Civil registra cinco casos de desaparecidos por dia. O dado corresponde ao período de janeiro

a dezembro de 2021. Do total de desaparecidos, 64% são do sexo masculino. Desses, 733 têm entre 31 e 50 anos. De acordo com o estudo, é comum o sumiço de adultos devido ao uso de drogas. Há, ainda, os casos conhecidos como “involuntários”, que ocorrem a vítimas de crimes com restrição de liberdade, homicídios, acidentes e crise psiquiátrica. Com relação aos adolescentes, o principal motivo é a fuga devido a conflitos familiares, violência doméstica e uso de entorpecentes. Outro fato observado pelas autoridades foi o desaparecimento reincidente. No último ano, cinco adolescentes de 12 a 17 anos fugiram da casa dos pais três vezes. Vinte menores deixaram o lar duas vezes. Das 2.042 pessoas desaparecidas em 2021, 1.732 foram localizadas entre janeiro de 2021 e 23 de fevereiro de 2022, ou seja, 84,8% do total. Ainda há 15,2% desaparecidas. O balanço traz outros detalhes que ajudam a retratar tal cenário. Dados apontam a região de Ceilândia como líder em ocorrências. No ano passado, foram registrados 284 casos. A segunda posição ficou com Taguatinga (174), seguida de Samambaia (154), Planaltina (145) e Recanto das Emas (129). “Nota-se que as dez regiões administrativas com maior incidência representam 65% do total das pessoas desaparecidas no ano de 2021 e são cidades com as menores rendas per capita do DF, exceto Brasília e Taguatinga”, observou a SSP ao elaborar o estudo. No período de janeiro a dezembro de 2020, a média mensal foi de 165 pessoas desaparecidas, enquanto no ano de 2021, essa média ficou em 172. Variação para mais de 4%.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Internet